

boletim **abras** ECONOMIA

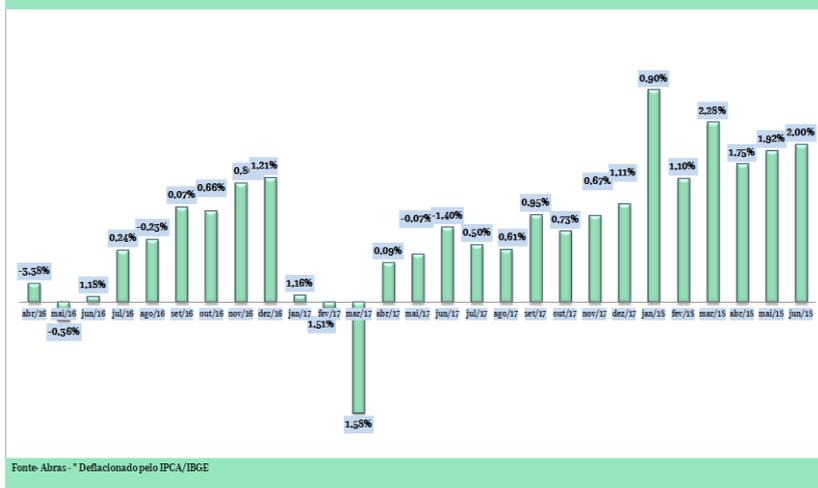
www.abras.com.br

A informação que fala direto ao seu bolso

02 de agosto de 2018

Vendas do setor encerram semestre com alta de 2,00%

Evolução do Índice de Vendas Abras - Acumulado do ano (%)*



Em junho, as vendas reais do autosserviço apresentaram queda de -0,70% na comparação com o mês de maio e alta de 3,37% em relação ao mesmo mês do ano de 2017, de acordo com o Índice Nacional de Vendas, apurado pela Associação Brasileira de Supermercados (Abras).

No resultado acumulado do ano, as vendas apresentaram crescimento de 2,00% na comparação com o mesmo período do ano anterior. Os índices já estão deflacionados pelo IPCA do IBGE.

Em valores nominais, as vendas do setor apresentaram crescimento de 0,55% em relação ao mês anterior e, quando comparadas a junho do ano passado, alta de 7,89%. No acumulado do ano o setor registra alta de 5,37%.

Abras revisa projeção de vendas para 2018

“Já esperávamos uma queda nas vendas em relação ao mês anterior. Algumas pessoas estocaram produtos no final de maio com a preocupação de que a paralisação se estendesse por mais tempo. O setor também sofreu com o desabastecimento de alguns itens, e isso também refletiu no resultado negativo de junho”, destaca o superintendente da Abras, Marcio Milan.

Em relação ao acumulado do primeiro semestre, o superintendente destaca que, apesar de o setor ter registrado crescimento de 2,00% nas vendas, o novo cenário econômico do País fez com que a Abras revisasse a perspectiva de vendas para 2018. “A nossa projeção inicial era de 3,00%. Mas, com a queda na previsão do PIB para o ano e alta da inflação dos últimos 12 meses (4,39%) próxima da meta do governo, reflexo da paralisação dos caminhoneiros, aliados à alta do dólar e à queda na produção industrial, estamos projetando 2,53% para o encerramento de 2018, um resultado ainda bem positivo, na comparação com o fechamento das vendas de 2017, que registrou 1,25%”, afirma Milan.

| Variações Período de análise - 6/18 | Variação Nominal | Variação Real* (IPCA/IBGE) |
|-------------------------------------|------------------|----------------------------|
| Jun/18 x Mai/18 | 0,55% | -0,70% |
| Jun/18 x Jun/17 | 7,89% | 3,37% |
| Acumulado/ano | 5,37% | 2,00% |

Índice Abras acumula alta de 2,00% em 2018



Nesta edição:

Conjuntura – 2
Caged apresentou estabilidade no mês de junho 2018

Abrasmercado – 3
Abrasmercado tem alta de 2,70% em relação ao mês anterior

Abrasmercado – 4
Região Sudeste tem alta de 6,70%, a maior no mês

PMC – 5
IBGE: comércio varejista recua -0,6% em maio

Análise macro – 6
Novas projeções no cenário econômico indicam menor crescimento para o País em 2018

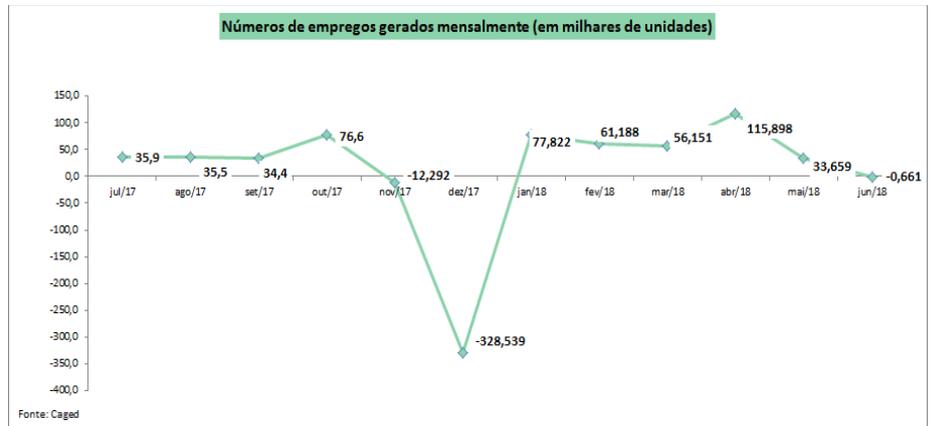
Indicadores – 7
Indicadores macroeconômicos e do varejo

Caged apresentou estabilidade no mês de junho 2018

De acordo com o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), o estoque de emprego formal no Brasil apresentou estabilidade em junho de 2018. O novo resultado foi de 38.212 mil postos de trabalho, equivalente à variação de 0,00% em relação ao estoque do mês anterior. Esse resultado decorreu de 1.167.531 admissões e de 1.168.192 desligamentos. No acumulado do ano, houve crescimento de 392.461 empregos, representando variação de 1,04%. Nos últimos 12 meses, verificou-se acréscimo de 280.093 postos de trabalho, correspondente à variação de 0,74%.

O setor do Comércio registrou o saldo negativo mais expressivo do mês de Junho/2018. Foram registradas 279.271 admissões e 300.242 desligamentos, implicando saldo de -20.971 postos de trabalho, equivalente à retração de -0,23% em relação ao mês anterior. Esse resultado foi

impulsionado tanto pelo subsetor do Comércio Varejista (com saldo negativo de -18.436 postos formais, -0,25%) quanto pelo subsetor do Comércio Atacadista (-2.535 empregos, -0,16%).



IPCA sobe 1,26% no mês e acumula alta de 2,60% em 2018

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) do mês de junho apresentou variação de 1,26% e ficou 0,86 ponto percentual (p.p.) acima da taxa de 0,40% registrada em maio. Desde janeiro de 2016, quando o IPCA registrou 1,27%, o índice não apresentava taxa acima de 1,00%. Relativamente aos meses de junho, a taxa em 2018 é a maior para o mês desde 1995 (2,26%). O acumulado no ano ficou em 2,60%, acima do 1,18% registrado em igual período do ano passado. Na ótica dos últimos 12 meses, o índice ficou em 4,39%, bem acima dos 2,86% dos 12 meses imediatamente anteriores. Em junho de 2017, a taxa atingiu (-0,23%).

IPCA-15 apresenta alta de 0,64% em julho

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo 15 (IPCA-15) apresentou variação de 0,64% em julho, mostrando desaceleração em relação à taxa de junho, 1,11%, com uma redução de 0,47 ponto percentual (p.p.). A taxa de 0,64% é a maior para um mês de julho desde 2004, quando o índice foi de 0,93%. No ano, a variação acumulada ficou em 3,00%. Em relação aos últimos 12 meses, o índice acelerou para 4,53%, acima dos 3,68% registrados nos 12 meses imediatamente anteriores. Em julho de 2017, a taxa (-0,18%).

O grupo dos alimentos que, em junho, apresentou alta de 1,57%, veio em julho com taxa de 0,61%. Essa desaceleração ocorreu por conta do realinhamento nos níveis de preços médios de itens alimentícios, que haviam subido em junho, em decorrência da paralisação dos caminhoneiros ocorrida no final do mês de maio. Abaixo estão listados alguns dos itens com as principais variações negativas do mês de julho:

| Item | Variação (%) | | Variação | |
|----------------|--------------|--------|----------|----------|
| | Junho | Julho | Ano | 12 Meses |
| Batata-inglesa | 45,12 | -24,80 | 10,05 | 11,77 |
| Tomate | 14,15 | -23,57 | 16,72 | -0,72 |
| Cebola | 19,95 | -21,37 | 63,14 | 59,41 |
| Hortaliças | 4,02 | -7,63 | 11,14 | 2,06 |
| Frutas | 2,03 | -5,24 | 8,22 | 3,91 |

| Evolução do IPCA 15 - Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo Especial | | | |
|--|--------------|--------|----------|
| Mês | Variação (%) | | |
| | No Mês | No ano | 12 meses |
| 2017 | | | |
| Jan | 0,31 | 0,31 | 5,94 |
| Fev | 0,54 | 0,85 | 5,02 |
| Mar | 0,15 | 1,00 | 4,73 |
| Abr | 0,21 | 1,22 | 4,41 |
| Mai | 0,24 | 1,46 | 3,77 |
| Jun | 0,16 | 1,62 | 3,52 |
| Jul | -0,18 | 1,44 | 2,78 |
| Ago | 0,35 | 1,79 | 2,68 |
| Set | 0,11 | 1,90 | 2,56 |
| Out | 0,34 | 2,25 | 2,71 |
| Nov | 0,32 | 2,58 | 2,77 |
| Dez | 0,35 | 2,94 | 2,94 |
| 2018 | | | |
| Jan | 0,39 | 0,39 | 3,02 |
| Fev | 0,38 | 0,77 | 2,86 |
| Mar | 0,10 | 0,87 | 2,80 |
| Abr | 0,21 | 1,08 | 2,80 |
| Mai | 0,14 | 1,23 | 2,70 |
| Jun | 1,11 | 2,35 | 3,68 |
| Jul | 0,64 | 3,00 | 4,53 |

Fonte: IBGE

Por outro lado, outros itens alimentícios seguem em alta, como o leite longa vida, 18,30%, o frango inteiro, 6,69%, o frango em pedaços, 4,11%, o arroz, 3,15%, o pão francês, 2,58%, e a carne, 1,10%. A alimentação fora, 0,38%, por sua vez, mostrou leve aceleração no nível de preços ante a taxa de 0,29% registrada em junho.

No grupo Transportes, 0,79%, após a alta de 5,94% no mês de junho, os combustíveis vieram com queda de 0,57%, por conta da redução nos preços médios do óleo diesel (-6,29%), do etanol (-0,78%) e da gasolina (-0,37%).

Ainda nos Transportes, sobressai o item passagem aérea, com variação de 45,05% e impacto de 0,12 p.p. Destacam-se também os itens: ônibus interestadual, 4,60%, decorrente do reajuste médio de 10,14% nas passagens, a partir de 2 de julho; ônibus urbano, 1,42%, em razão do reajuste de 9,72% no valor da passagem no Rio de Janeiro, 7,50%, a partir de 21 de junho; e ônibus intermunicipal, 1,07%, em função dos reajustes médios de 8,94% em 17 de junho e 4,50% em 18 de junho, respectivamente nas regiões metropolitanas de Porto Alegre, 9,40% e São Paulo, 1,12%.



Abrasmercado tem alta de 2,70% em relação ao mês anterior

Em junho, o Abrasmercado, cesta de 35 produtos de largo consumo pesquisada pela GfK em mais de 900 estabelecimentos de autosserviço, espalhados por todo o País, apresentou alta de 2,70% em relação a maio. Na comparação com o mesmo mês do ano anterior, o indicador Abrasmercado apresentou queda (-1,55%), passando de R\$ 464,47 para R\$ 457,27.

Em junho de 2017, o Abrasmercado assinalava uma queda (-0,67%) em relação ao mês anterior e acumulava queda de -1,87% na comparação com junho passado.

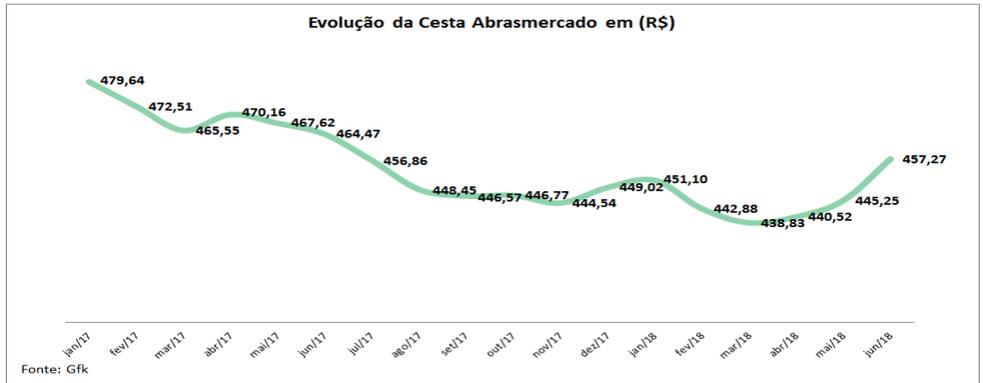
Maiores variações no mês

Os produtos com as maiores altas em junho, na comparação com o mês anterior, foram o leite longa vida, com 20,87%, batata, com 8,30%, frango congelado, com 8,13%, e o queijo mussarela, com 5,81%.

O leite longa vida obteve alta nos preços em quatro das regiões, sendo que a maior foi registrada na Região Sudeste, onde variou 27,96%. A batata teve a sua maior alta, de 30,44%, na Região Norte. Já o frango congelado apresentou maior variação de 18,10%, na Região Sudeste.

Do outro lado, os produtos com as maiores quedas foram a cebola (-11,59%); o creme dental (-2,62%), a farinha de mandioca (-2,54%), e o tomate (-1,61%).

A cebola teve queda em todas as regiões; sua maior queda (-19,09%) foi na Região Nordeste, o creme dental registrou sua maior queda (-8,51%) na Região Norte.



Abrasmercado acumula alta de 1,84% em 2018

No resultado acumulado do ano de 2018, o Abrasmercado apresenta alta de 1,84%.

Os produtos que mais pressionaram a inflação na cesta Abrasmercado foram a cebola, 105,9%, o leite longa vida, 34,7%, e o tomate, 18,4%.

Na outra ponta, os produtos com as maiores quedas no acumulado no ano foram pela ordem: o feijão (-12,1%), a cerveja (-9,3%) e o açúcar (-7,8%).

No resultado acumulado de 12 meses houve recuo de (-1,55%), sendo que os produtos que mais pressionaram a inflação no período foram, pela ordem: a cebola, com 111,9%, o tomate, com 17,7%, e o leite longa vida com 17,0%.

Já os produtos com as maiores quedas foram o feijão, (-35,9%), seguido pelo açúcar (-19,4%), e o arroz (-10,5%).

| Comparativo Abrasmercado x IPCA | Abrasmercado | IPCA |
|---|--------------|-------|
| Varição Mensal (jun/18 versus mai/18) | 2,70% | 1,26% |
| Acumulado no Ano (jan/18 a jun/18) | 1,84% | 2,60% |
| Varição 12 meses (jun/18 versus jun/17) | -1,55% | 4,39% |

| Abrasmercado | |
|--------------|--|
| Período | Valor em R\$ |
| Junho/17 | R\$ 464,47 |
| Junho/18 | R\$ 445,27 |
| Var. (%) | Mês x mesmo mês do ano anterior -1,55 |

| Abrasmercado | |
|--------------|----------------------------|
| Período | Valor em R\$ |
| Mai/18 | R\$ 445,25 |
| Junho/18 | R\$ 457,27 |
| Var. (%) | Mês x Mês Anterior 2,70 |

| Maiores quedas (Mês x Mês anterior %) | |
|---------------------------------------|--------|
| Cebola | -11,59 |
| Creme Dental | -2,62 |
| Farinha de Mandioca | -2,54 |
| Tomate | -1,61 |

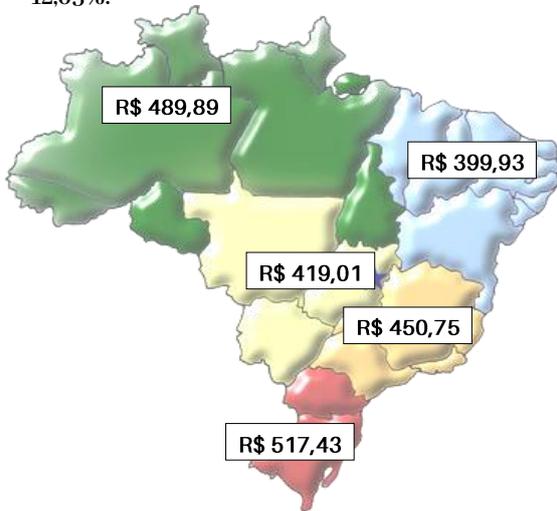
| Maiores altas (Mês x Mês anterior %) | |
|--------------------------------------|-------|
| Leite Longa Vida | 20,87 |
| Batata | 8,30 |
| Frango Congelado | 8,13 |
| Queijo Mussarela | 5,81 |

Região Sudeste tem alta de 6.70% a maior no mês

Em junho, com alta de 3,65%, a cesta da Região Sul continuou a ser a mais cara do País, atingindo o valor de R\$ 517,43. Na região, os produtos que apresentaram maiores altas de preços foram o leite longa vida, 17,26%, e o ovo, 13,39%.

A segunda cesta mais cara do País é a da Região Norte, com valor de R\$ 489,89, queda (-1,59%) no mês. Na região, os produtos que apresentaram maiores quedas de preços foram o açúcar (-11,42%), e o creme dental (-8,51%).

A Região Nordeste apresentou variação de 2,48% na relação de um mês para o outro. Na região, os produtos que apresentaram maiores altas de preços foram a batata, 18,6%, e o queijo prato, 12,03%.



Fonte: GfK

| Evolução da Cesta Abrasmercado por Estados e Municípios | | | |
|---|-------------|-------------|---------|
| Estados | Maior (R\$) | Junho (R\$) | Varição |
| SANTA CATARINA | 492,24 | 496,96 | 0,96% |
| SALVADOR | 397,88 | 405,49 | 1,91% |
| RECIFE | 388,48 | 403,78 | 3,94% |
| NATAL | 415,08 | 417,97 | 0,55% |
| MACEIÓ | 379,23 | 391,06 | 3,29% |
| JOÃO PESSOA | 398,79 | 420,15 | 5,36% |
| INTERIOR DO RIO GRANDE DO SUL | 492,00 | 510,43 | 3,74% |
| INTERIOR DO PARANÁ | 483,83 | 513,79 | 6,19% |
| INTERIOR DE SÃO PAULO | 438,04 | 463,27 | 5,76% |
| INTERIOR DE MINAS GERAIS | 391,05 | 405,00 | 3,56% |
| GRANDE VITÓRIA | 424,25 | 440,17 | 3,75% |
| GRANDE SÃO PAULO | 442,42 | 481,58 | 8,85% |
| GRANDE RIO DE JANEIRO | 403,26 | 421,56 | 4,49% |
| GRANDE PORTO ALEGRE | 530,07 | 533,53 | 0,65% |
| GRANDE BELO HORIZONTE | 373,56 | 402,15 | 7,65% |
| GOIÂNIA | 330,11 | 349,59 | 5,90% |
| FORTALEZA | 379,12 | 382,95 | 1,01% |
| CURITIBA | 487,83 | 505,67 | 3,66% |
| CUIABÁ | 372,98 | 373,44 | 0,12% |
| CAMPO GRANDE | 342,53 | 351,36 | 2,58% |
| BRASÍLIA | 490,82 | 507,14 | 3,32% |
| Nacional | 445,25 | 457,27 | 2,70% |

Fonte: GfK

Grande São Paulo tem alta de 8,85% no mês

A Região Sudeste registrou alta de 6,70%, atingindo o valor de R\$ 450,75. A maior alta da região foi verificada no leite longa vida, 27,96%.

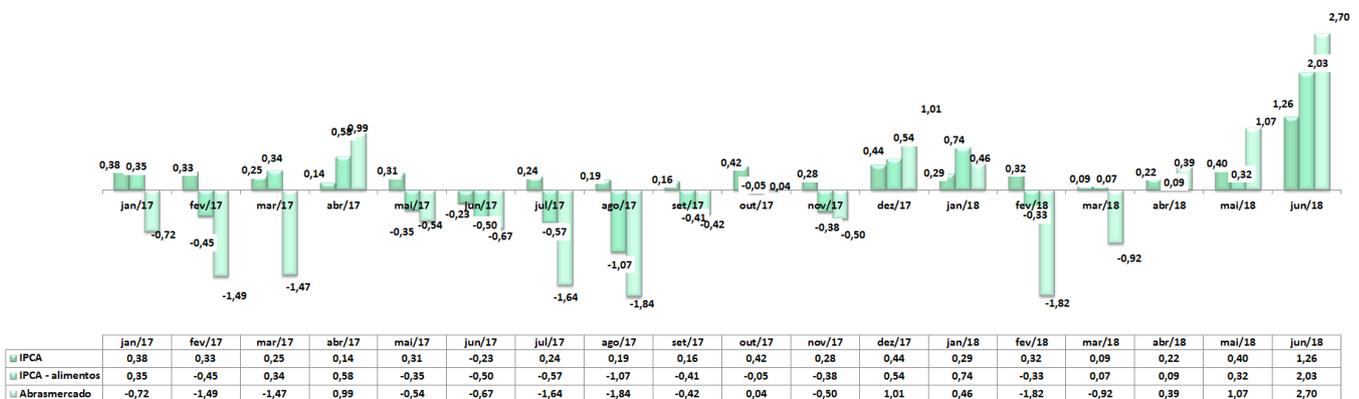
A Região Centro-Oeste apresentou alta de 3,65% na relação de um mês para o outro, com destaque para a alta no preço do leite longa vida, 25,93%. A cesta regional ficou em R\$ 419,01.

Em junho, Grande Porto Alegre continuou com a cesta mais cara do País, com o valor de R\$ 533,53, e obteve alta de 0,65% no mês. Destaque para a alta do ovo, 14,92%, e a batata, 11,10%.

Grande São Paulo apresentou, entre capitais e municípios, a maior alta nos preços do País, com variação de 8,85%, atingindo o valor de R\$ 481,58. Destaque para a alta do leite longa vida, 32,68%, e do frango congelado, 21,30%.

Em Cuiabá, a cesta apresentou, no mês, variação de alta de 0,12%, o menor crescimento entre as capitais e municípios atingindo o valor de R\$ 373,44. Os produtos que apresentaram alta nos preços foram a batata, 23,54%, e o desinfetante, 23,28%.

Evolução dos Indicadores de Preços
IPCA - IPCA Alimentos - Abrasmercado (%)



Fonte: IPCA=IBGE, Abrasmercado=GfK

PMC: comércio varejista recua -0,6% em maio

Em maio de 2018, o volume de vendas comércio varejista nacional mostrou variação de -0,6% frente ao mês imediatamente anterior, na série livre de influências sazonais, praticamente descontando o avanço de 0,7% registrado em abril. Com isso, a variação da média móvel do trimestre encerrado em maio (0,4%) perde ritmo em relação ao resultado do trimestre encerrado em abril (0,6%).

Frente a maio de 2017, o volume de vendas do comércio varejista assinalou expansão de 2,7%, décima quarta taxa positiva consecutiva nesse tipo de comparação. Com isso, o varejo acumula no ano de 2018 um ganho de 3,2% até maio, frente a igual período do ano anterior. O indicador acumulado nos últimos 12 meses, ao avançar 3,7%, manteve-se estável em relação a abril (3,7%), prosseguindo em trajetória ascendente iniciada em outubro de 2016 (-6,8%).

Quanto ao comércio varejista ampliado, que inclui além do varejo as atividades de Veículos, motos, partes e peças e de Material de construção, a queda de 4,9% para o volume de vendas, na comparação frente a abril de 2018, interrompeu quatro meses consecutivos de taxas positivas, período que acumulou ganho de 3,7%. Com isso, a variação da média móvel trimestral para o varejo ampliado assinalou perda de ritmo de vendas mais intensa que o varejo no trimestre encerrado em maio (-0,6%) em relação ao trimestre encerrado em abril (1,1%).

| Atividades | mês/mês anterior (*) | | mês/igual mês do ano anterior | | | Acumulado | | |
|--|----------------------|------------|-------------------------------|------------|------------|------------------|------------|------------|
| | Taxa de Variação | | Taxa de Variação | | | Taxa de Variação | | |
| | Mar | Abr | Mar | Abr | Mai | No ano | 12 Meses | |
| Comércio Varejista (**) | 1,0 | 0,7 | -0,6 | 8,0 | 0,6 | 2,7 | 3,2 | 3,7 |
| 1-Combustíveis e lubrificantes | 1,4 | 3,7 | -8,1 | -4,9 | -1,0 | -7,9 | -4,9 | -3,5 |
| 2-Hiper e supermercados... | 0,2 | 1,0 | 0,8 | 15,4 | 0,1 | 8,0 | 5,8 | 4,2 |
| 2.1-Super e hipermercados | -0,1 | 2,0 | 0,8 | 18,6 | -0,3 | 9,5 | 5,9 | 4,7 |
| 3-Tecidos, vest. e calçados | 0,7 | -0,7 | -3,2 | -0,7 | -8,2 | -3,8 | -5,5 | 3,9 |
| 4-Móveis e eletrodomésticos | 0,0 | 0,4 | -2,7 | -3,2 | 5,5 | -8,1 | 0,7 | 7,8 |
| 4.1-Móveis | - | - | - | -8,2 | 0,0 | -10,8 | -3,2 | 3,1 |
| 4.2-Eletrodomésticos | - | - | - | -0,9 | 8,8 | -3,3 | 3,9 | 10,1 |
| 5-Artigos farmacêuticos | 1,2 | 1,9 | -2,4 | 5,0 | 10,2 | 4,5 | 5,9 | 5,8 |
| 6-Livros, jornais, rev. e papeleria | -1,0 | 1,2 | -8,7 | -12,7 | -3,7 | -14,0 | -8,5 | -6,1 |
| 7-Escritório, informática e comunicação | -4,1 | 4,0 | -4,2 | -8,7 | 3,7 | -7,9 | -0,4 | -1,7 |
| 8-Arts. de uso pessoal e doméstico | 0,8 | 0,0 | 0,0 | 13,9 | -0,1 | 6,9 | 7,8 | -5,9 |
| Comércio Varejista Ampliado (***) | 1,8 | 1,5 | -4,9 | 8,8 | 9,5 | 2,2 | 6,3 | 6,8 |
| 9-Veículos e motos, partes e peças | 4,5 | 1,2 | -14,6 | 18,0 | -8,5 | 2,2 | 17,8 | -12,8 |
| 10-Material de Construção | -0,1 | 0,8 | -4,3 | 1,5 | 15,8 | -1,9 | 4,8 | 9,3 |

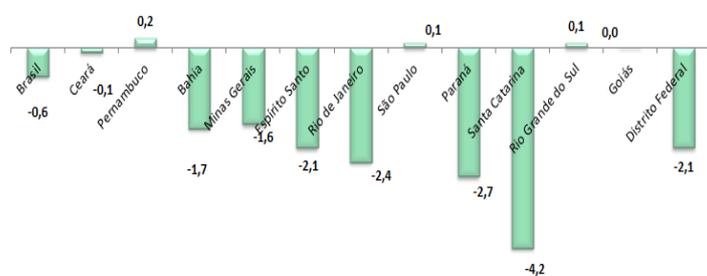
#NOME?
 (*) Séries com Ajuste sazonal
 (**) O indicador do comércio varejista é composto pelos resultados das atividades numeradas de 1 a 8
 (***) O indicador do comércio varejista ampliado é composto pelos resultados das atividades numeradas de 1 a 10

Vendas super/hiper registram alta de 0,6%

Setorialmente, a variação de -0,6% no volume de vendas do comércio varejista na passagem de abril para maio de 2018, na série ajustada sazonalmente, foi acompanhada por um predomínio de taxas negativas, alcançando seis das oito atividades investigadas. Dentre essas, os recuos mais intensos, em termos de magnitude, foram observados em Livros, jornais, revistas e papelerias (-6,7%), Combustíveis e lubrificantes (-6,1%), Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação (-4,2%), Tecidos, vestuário e calçados (-3,2%), Móveis e eletrodomésticos (-2,7%), Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos (-2,4%). Por outro lado, a única atividade que mostrou avanço na passagem de abril para maio foi Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo, 0,6%, enquanto em Outros artigos de uso pessoal e doméstico, 0,0%, as vendas ficaram estáveis. Considerando o comércio varejista ampliado, o recuo (-4,9%), interrompeu sequência de quatro meses de crescimento seguido, com Veículos e motos, partes e peças mostrando queda (-14,6%), enquanto Material de construção assinalou queda (-4,3%), com intenso reflexo da greve dos caminhoneiros.

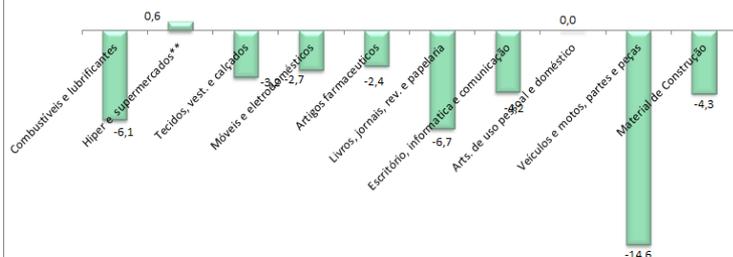
O setor de Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo, com expansão de 8,0% no volume de vendas frente a maio de 2017, foi a atividade que exerceu o maior impacto positivo no desempenho global tanto no varejo, quanto no varejo ampliado. Esse segmento foi o menos afetado pela paralisação de maio, fato, em grande parte, justificado pela comercialização de itens de necessidade básica. A manutenção da massa de rendimentos reais habitualmente recebida e a redução sistemática da inflação de alimentação no domicílio são fatores que vêm sustentando o desempenho positivo do setor. Com o resultado de maio, o setor acumula 5,6% de janeiro a maio de 2018, acumulando em 12 meses avanço de 4,2%, mantendo-se assim em trajetória ascendente desde março de 2017 (-3,0%).

Indicadores do Volume de Vendas no Comércio Varejista
Maio/2018*



Fonte : PMC - IBGE
*acumulado em 12 meses

Indicadores do Volume de Vendas no Comércio Varejista
Maio/2018*



Fonte : PMC - IBGE
*Últimos 12 meses
** Hipermercado, supermercado, produtos alimentícios, bebidas e fumo

Novas projeções no cenário econômico indicam menor crescimento para o País em 2018

Em 2017, ano que iniciamos uma retomada econômica lenta, porém com melhores índices após 2 (dois) anos difíceis, registrando quedas consecutivas no PIB, inflação, taxa de juros e taxa de desemprego altas, tendo como contrapartida o poder de compra da população e automaticamente o consumo reduzidos, eis que surgiu uma luz no fim do túnel, após a adoção de medidas econômicas de recuperação pelo Banco Central do Brasil.

Vindos do sufoco, os brasileiros voltaram a sonhar no ano, através da geração de empregos, inflação baixa, 2,95%, taxa de juros em 7,00% a.a, crescimento de 1,00% no PIB e 2,5% na produção industrial.

Estes indicadores e balizadores econômicos foram de extrema importância para elevar o consumo, aumentar a produção e devolver aos brasileiros o poder de compra.

Tendo em vista o cenário otimista, as projeções no início de 2018 eram de prosperidade e crescimento.

Para 2018, em seu boletim Focus divulgado em 26/1/2018, o Banco Central do Brasil previa o crescimento do PIB na ordem de 2,66%; já no fechamento do semestre, no referido boletim, porém, divulgado em 29/6/2018, esta projeção caiu para 1,55%.

O IPCA, nos mesmos boletins e nos mesmos períodos, iniciou com uma projeção de 3,95% e teve a estimativa revista para 4,03%, ainda abaixo do centro da meta estipulada em 4,5%.

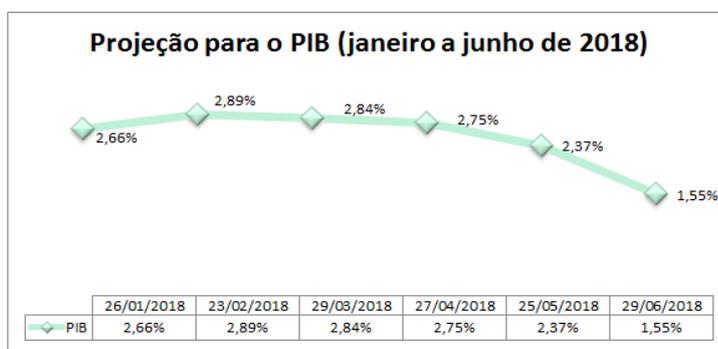
A produção industrial, tão importante para o nosso País, iniciou o ano com uma projeção de 3,18% e no fim do semestre foi revisada para 3,17%, uma revisão ínfima.

No primeiro semestre de 2018, fomos surpreendidos pela paralisação dos caminhoneiros, este infortúnio gerou grandes prejuízos para o agronegócio, indústria, comércio e sociedade como um todo.

O agronegócio perdeu produção, supermercados sofreram com o desabastecimento, exportações foram impactadas e a economia como um todo sentiu o reflexo negativo da paralisação.

Este acontecimento fatídico foi certo para que as projeções de crescimento e da inflação fossem revistas, tendo em vista que os impactos ainda não cessaram e terão influência diretamente no Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro.

Vivenciamos o efeito gangorra neste primeiro semestre, começamos no alto e paulatinamente fomos baixando, mas não nos desesperemos, pois as projeções ainda são positivas e prósperas, se compararmos com cenários econômicos passados.



Elaboração: Departamento de Economia e Pesquisa da ABRAS
Fonte: Boletim Focus – Banco Central do Brasil

Focus: Previsão para a Produção Industrial é revisada para 2,91% no ano.

IPCA tem estimativa de alta, mas permanece abaixo do centro da meta

| Projeções – 27/7/2018 | | |
|--|------|------|
| Índices/Indicadores | 2018 | 2019 |
| PIB (% de crescimento) | 1,50 | 2,50 |
| Produção Industrial (% de crescimento) | 2,91 | 3,00 |
| Taxa de câmbio – fim de período (R\$/US\$) | 3,71 | 3,70 |
| Taxa Selic – fim de período (% a.a.) | 6,50 | 8,00 |
| IPCA (%) | 4,11 | 4,10 |
| IGP-M (%) | 7,67 | 4,47 |

Fonte: Boletim Focus - Banco Central

Segundo analistas de mercado, consultados pelo Banco Central, em seu Boletim Focus divulgado em 27/7, a perspectiva para o crescimento do PIB em 2018 caiu para 1,50%. Há praticamente um mês, a previsão era de 1,55%. Para 2019, a previsão foi revisada para 2,50%.

As projeções indicam que o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) irá fechar 2018 em 4,11%, acima dos 2,95% de 2017. Para 2019, a expectativa é de 4,10%.

Para o IGP-M, a previsão é de que o índice encerre o ano com 7,67%. Para 2019, a projeção é de 4,47%.

Para a Selic, a expectativa de encerramento do ano é de 6,50%. Para 2019, a perspectiva é de 8,00% ao ano.

A previsão do mercado financeiro para a taxa de câmbio no fim de 2018 é de R\$ 3,70. Em 27/7, a cotação foi R\$ 3,71. A previsão para 2019 está em R\$ 3,70.

Indicadores

| Indicadores macroeconômicos | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
|---|-------|--------|-------|--------|-------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|------|--|
| Índices | 2014 | 2015 | 2016 | 2017 | 2018 | jan/17 | fev/17 | mar/17 | abr/17 | mai/17 | jun/17 | jul/17 | ago/17 | set/17 | out/17 | nov/17 | dez/17 | jan/18 | fev/18 | mar/18 | abr/18 | mai/18 | jun/18 | | |
| 1. Atividade econômica | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| PIB (%) | 0,1 | -3,8 | -3,6 | 1,0 | 1,5 | | -0,4 | | | 0,3 | | | 1,4 | | | 2,1 | | | 1,2 | | | | | | |
| Agropecuária (%) | 0,4 | 1,8 | -6,6 | 13,0 | 0,0 | | 15,2 | | | 14,9 | | | 9,1 | | | 6,1 | | | -2,6 | | | | | | |
| Indústria (%) | -1,2 | -6,2 | -3,8 | 0,0 | 2,5 | | -1,1 | | | -2,1 | | | 0,4 | | | 2,7 | | | 1,6 | | | | | | |
| Serviços (%) | 0,7 | -2,7 | -2,7 | 0,3 | 1,3 | | -1,7 | | | -0,3 | | | 1,0 | | | 1,7 | | | 1,5 | | | | | | |
| 2. Juros | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Taxa Selic (final de período) - %a.a. | 11,8 | 14,25 | 13,75 | 7,0 | 6,5 | 13,00 | 12,25 | 12,25 | 11,25 | 11,25 | 10,25 | 9,25 | 9,25 | 8,25 | 7,50 | 7,50 | 7,00 | 7,00 | 6,75 | 6,50 | 6,50 | 6,50 | 6,50 | 6,50 | |
| 3. Balança comercial | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Exportações (US\$ bilhões) | 224,6 | 190,0 | 184,5 | 217,2 | 236,0 | 14,9 | 15,5 | 20,1 | 17,7 | 19,8 | 19,8 | 18,8 | 19,5 | 18,7 | 18,9 | 16,7 | 17,6 | 17,0 | 17,3 | 20,1 | 19,7 | 19,2 | 20,2 | 20,2 | |
| Importações (US\$ bilhões) | 230,9 | 172,3 | 139,4 | 153,2 | 168,0 | 12,2 | 10,9 | 12,9 | 10,7 | 12,1 | 12,6 | 12,5 | 13,9 | 13,5 | 13,7 | 13,1 | 12,6 | 14,2 | 12,4 | 13,8 | 13,8 | 13,3 | 14,3 | 14,3 | |
| Saldo (US\$ bilhões) | -6,2 | 17,7 | 45,0 | 64,0 | 68,0 | 5,1 | 4,6 | 7,1 | 7,0 | 7,7 | 7,2 | 6,3 | 5,6 | 5,2 | 5,2 | 3,5 | 2,7 | 2,8 | 4,9 | 6,3 | 5,9 | 6,0 | 5,9 | 5,9 | |
| 4. Inflação | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| IPCA-IBGE | 6,4 | 10,71 | 6,3 | 3,0 | 4,1 | 0,38 | 0,33 | 0,25 | 0,14 | 0,31 | -0,25 | 0,24 | 0,19 | 0,16 | 0,42 | 0,28 | 0,44 | 0,29 | 0,32 | 0,09 | 0,22 | 0,40 | 1,26 | 1,26 | |
| IPCA-Alimentos (IBGE) | 8,1 | 12,0 | 8,6 | -1,9 | 4,5 | 0,35 | -0,45 | 0,34 | 0,58 | -0,35 | -0,50 | -0,47 | -1,07 | -0,41 | -0,05 | -0,38 | 0,54 | 0,74 | -0,33 | 0,07 | 0,09 | 0,32 | 2,03 | 2,03 | |
| IGP-M (FGV) | 3,7 | 10,5 | 7,2 | -0,5 | 4,4 | 0,64 | 0,08 | 0,01 | -1,10 | -0,93 | -0,67 | -0,72 | 0,10 | 0,47 | 0,20 | 0,52 | 0,89 | 0,76 | 0,07 | 0,64 | 0,57 | 1,38 | 1,87 | 1,87 | |
| IPC-Fipe | 5,2 | 11,1 | 6,5 | 2,3 | 2,0 | 0,32 | -0,08 | 0,14 | 0,61 | -0,05 | 0,05 | -0,01 | 0,10 | 0,02 | 0,32 | 0,29 | 0,55 | 0,46 | -0,42 | 0,00 | -0,03 | 0,19 | 1,01 | 1,01 | |
| 5. Emprego | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Taxa de desemprego (IBGE) - PNAD | 4,9 | 8,4 | 11,2 | 11,8 | 12,5 | 12,6 | 13,2 | 13,7 | 13,6 | 13,6 | 13,0 | 12,8 | 12,6 | 12,4 | 12,2 | 12,0 | 11,8 | 12,2 | 12,6 | 13,1 | 12,9 | 12,7 | 12,4 | 12,4 | |
| Saldo de empregos (adm-dem) - Caged (mil unid.) | 397 | -1.553 | 1.321 | -28,83 | - | -40,9 | 35,6 | 63,6 | 59,9 | 34,3 | 9,8 | 35,9 | 35,5 | 34,4 | 76,6 | -12,3 | -328,5 | 77,8 | 61,2 | 56,2 | 115,9 | 33,7 | -0,7 | -0,7 | |
| 6. Taxa de Câmbio/Compra | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Final de período (R\$/US\$) | 2,7 | 3,90 | 3,26 | 3,3 | 3,6 | 3,13 | 3,10 | 3,17 | 3,20 | 3,24 | 3,31 | 3,13 | 3,15 | 3,17 | 3,28 | 3,26 | 3,31 | 3,16 | 3,24 | 3,32 | 3,48 | 3,70 | 3,86 | 3,86 | |
| Média anual (R\$/US\$) | 2,4 | 3,3 | 3,5 | 3,2 | 3,5 | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | |
| 7. Indicadores Abras | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Índice Nacional de Vendas | 2,24 | -1,9 | 1,58 | 1,3 | 2,5 | 0,09 | -0,07 | -1,40 | 0,50 | 0,61 | 0,95 | 0,73 | 0,67 | 1,11 | 0,90 | 1,10 | 1,25 | 2,69 | 1,57 | 2,28 | 1,75 | 1,92 | 2,00 | 2,00 | |
| Índice de Volume (bimestral) | 4,5 | -1,2 | -4,3 | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | 3,8 | 7,5 | - | - | - | 5,20 | 5,20 | |
| Abrasmercado-GfK | 5,8 | 15,2 | 10,0 | - | - | -0,72 | -1,49 | -1,47 | 0,99 | -0,54 | -0,67 | -1,64 | -1,84 | -0,42 | 0,04 | -0,50 | 1,01 | 0,46 | -1,82 | -0,92 | 0,39 | 1,07 | 2,70 | 2,70 | |
| Tiquete-médio | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Total Mercado | 30,2 | 44,6 | 50,2 | 51,0 | - | 45,38 | 49,14 | 51,6 | 49,8 | 48,7 | 49,8 | 49,1 | 50,3 | 49,2 | 49,8 | 49,1 | 52,4 | 51,0 | 52,4 | 49,6 | - | - | - | - | |
| Autosserviço | 47,2 | 48,3 | 50,9 | 52,6 | - | 45,35 | 49,09 | 52,5 | 50,7 | 48,7 | 50,5 | 50,2 | 51,2 | 49,9 | 50,8 | 49,2 | 52,4 | 52,6 | 51,8 | 49,8 | - | - | - | - | |
| Varejo Tradicional | 14,5 | 35,1 | 40,8 | 40,4 | - | 38,28 | 41,46 | 42,9 | 41,8 | 38,8 | 40,5 | 39,6 | 40,1 | 39,9 | 39,6 | 38,2 | 42,1 | 40,4 | 42,2 | 40,4 | - | - | - | - | |
| Idas ao PDV | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Total Mercado | 9,7 | 6,6 | 6,5 | 6,5 | - | 7,8 | 6,7 | 6,8 | 6,8 | 7,3 | 6,9 | 7,2 | 7,0 | 6,8 | 6,9 | 6,8 | 7,0 | 6,5 | 6,8 | 6,9 | - | - | - | - | |
| Autosserviço | 4,4 | 4,4 | 4,6 | 4,5 | - | 5,3 | 4,7 | 4,7 | 4,6 | 5,1 | 4,8 | 5,0 | 4,8 | 4,8 | 4,8 | 4,8 | 4,9 | 4,5 | 4,8 | 4,8 | - | - | - | - | |
| Varejo Tradicional | 8,2 | 3,5 | 3,3 | 3,3 | - | 3,9 | 3,7 | 3,4 | 3,4 | 3,5 | 3,5 | 3,5 | 3,5 | 3,3 | 3,4 | 3,2 | 3,3 | 3,3 | 3,3 | 3,4 | - | - | - | - | |

Fontes: 1. IBGE; 2. BCB, Federal Reserve Board; 3. MDIC; 4. IBGE, FGV, Fipe; 5. IBGE, CAGED/MTE; 6. BCB; 7. IBGE, MDS; 8. Abras, Nielsen, GfK, Kantar WorldPanel

OBS: PIB - Trimestre/mesmo trimestre do ano anterior

Indicadores do Varejo

| Indicadores | jan/17 | fev/17 | mar/17 | abr/17 | mai/17 | jun/17 | jul/17 | ago/17 | set/17 | out/17 | nov/17 | dez/17 | jan/18 | fev/18 | mar/18 | abr/18 | mai/18 | jun/18 |
|--|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|
| Cheques sem fundos - (%) - Serasa | 2,12 | 2,12 | 2,34 | 2,14 | 2,15 | 1,86 | 1,93 | 1,82 | 1,78 | 1,80 | 1,93 | 1,96 | 1,96 | 1,80 | 2,22 | 2,07 | 2,04 | 1,99 |
| Índice de confiança do consumidor (ICC) - Fecomercio SP* | 102,2 | 113,8 | 109,4 | 109,0 | 103,5 | 100,1 | 104,8 | 101,5 | 99,7 | 102,8 | 104,0 | 109,5 | 117,0 | 120,6 | 115,6 | 109,9 | 113,5 | 104,0 |
| Índice de condições econômicas atuais (ICEA) - Fecomercio SP* | 68,2 | 74,6 | 66,8 | 71,3 | 66,4 | 70,8 | 73,5 | 69,3 | 70,1 | 73,0 | 72,4 | 82,8 | 90,0 | 99,1 | 92,1 | 85,2 | 83,8 | 76,4 |
| Índice de expectativas (IEC) - Fecomercio SP* | 125,0 | 140,0 | 137,8 | 134,1 | 128,2 | 119,6 | 125,6 | 122,9 | 119,4 | 122,7 | 125,0 | 127,2 | 134,9 | 134,9 | 131,3 | 126,4 | 133,3 | 121,5 |
| Usecheque - número de consultas - (% em relação ao mês anterior) - ACSP/IEGV** | -47,9 | -8,0 | 12,6 | -15,9 | 40,4 | 0,4 | -2,5 | 5,2 | -14,7 | 12,5 | 10,1 | 48,8 | -48,2 | -6,6 | 8,8 | -18,3 | 35,9 | 0,1 |
| SPC - consultas - (% em relação ao mês anterior) - ACSP/IEGV** | -26,8 | -6,3 | 30,9 | -14,4 | 13,4 | 1,2 | -2,6 | 2,3 | 2,9 | 11,8 | 1,7 | 3,1 | -26,2 | -5,7 | 29,1 | -10,2 | 4,1 | 9,1 |

OBS.: O ICC é a média do Índice de condições econômicas atuais e do Índice de expectativas.

OBS.: O ICC é a média do índice de condições econômicas atuais e do Índice de expectativas

** Variação em relação ao mês anterior

Expediente:

Departamento de Economia e Pesquisa

Moisés Lira/Clarice Dias

Superintendente: Márcio Milan

Revisão: Roberto Leite

Tel.: 55 11 3838-4516 e-mail: economia@abras.com.br